



www.policiamilitar.sp.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 23 de abril de 2010.

Senhora Elza,

Quero, não como Comandante Geral da Polícia Militar, mas como Alvaro Camilo, dirigir-me à senhora e pedir desculpas pelo que, a princípio, pessoas insanas e desumanas fizeram à sua família.

Culpo-me, como pai que sou, a lamentar esse ato inconcebível desses homens que, até hoje, envergaram a farda da Polícia Militar, mas que se esqueceram do juramento feito de "defender a sociedade com o sacrifício da própria vida."

Essa, tenha certeza, não é a formação dada nas escolas policiais militares, aliás, muito pelo contrário. Lá se ensina a prática do bem e do caminho das coisas certas.

Aominável conduta desses homens que se dizem defensores da lei e da ordem. Não sabemos porque essa conduta. Pode ser que a justiça venha a descobrir, mas suas posturas demonstram que andaram no caminho do mal.

É evidente que nada apaga a dor da ausência e nenhuma palavra trará seu filho de volta, porém é necessário que firmemos a convicção da Fé em Deus de que buscaremos a justiça de toda forma.

Como cristãos sentimos-nos tristes, pois o ensinamento de Jesus Cristo, sempre nos reiteira a "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos." Próximo, como o Eduardo que foi desaprezado pela consciência desumana e irracional de seres que talvez não sejam classificados como humanos.

Agora, como comandante desta Instituição de mais de 100 mil homens e mulheres, afianço a senhora que a Corregedoria da Polícia Militar trabalhará permanentemente para descobrir e punir severamente os autores desse inescrupuloso crime, a fim de que outras famílias não passem o que a sua está passando.

Adotei como ordem solicitar que um Promotor de Justiça acompanhe as apurações e as investigações de maneira que tudo seja o mais transparente possível e que toda a sociedade possa acompanhar o caso, naquilo que for possível.

Coloco a Polícia Militar à sua



disposição para acompanhar todos os passos desse processo e a convidei a vir ao Quartel do Comando Geral para que eu possa mostrar-lhe que a Polícia Militar de São Paulo não se resume a esses malfetores.

Que Deus lhe conforte e ilumine neste momento de dor e sofrimento.



ALVARO BATISTA CAMILO  
Cel PM Comandante Geral